

≡ RTP1

Dossier de Imprensa

3 MULHERES





Sinopse

ESTREIA
26 OUT, ÀS 22H30

‘3 Mulheres’ é uma série de ficção que, a partir das biografias e da intervenção cultural e cívica da escritora Natália Correia, da editora Snu Abecassis e da jornalista Vera Lagoa (pseudónimo de Maria Armanda Falcão), recorda os últimos anos do Estado Novo entre 1961 e 1973, do início da Guerra Colonial à véspera da Revolução de Abril.

A vida, a história e os percursos cruzados destas 3 mulheres: Snu Abecassis, Natália Correia e Maria Armanda Falcão. Um exemplo de coragem e compromisso com os tempos futuros de um país e de uma sociedade.

3 Mulheres de palavra. Fazem revolução.

FORMATO

Série de ficção
13 episódios x 45 minutos

IDEIA ORIGINAL

Fernando Vendrell
Elsa Garcia

PRODUTOR E REALIZADOR

Fernando Vendrell

ARGUMENTO

Luís Alvarães
Maria de Fátima Ribeiro

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Teresa Amaral

DECORAÇÃO

Bruno Duarte

FIGURINOS

Patrícia Dória

CARACTERIZAÇÃO

Magali Santana

IMAGEM

José António Loureiro

SOM

Tiago Raposinho

MÚSICA ORIGINAL

Pedro Marques





Natália Correia (1923 - 1993)

(Soraia Chaves)

Escritora, poeta e polémica

Nasceu na ilha de São Miguel e deixou os Açores com 11 anos. Destacou-se como uma das mais influentes figuras intelectuais da segunda metade do século. Possui uma obra literária extensa que inclui poesia, romance, teatro, ensaio e tradução.

De espírito libertário Natália é uma personalidade polémica da sociedade portuguesa, que se caracteriza por uma forte intervenção política, com especial atenção para a cultura, o património, a defesa dos direitos humanos e, em especial, os direitos das mulheres. Mas também se caracteriza pela ousadia artística. É uma mulher que tem noção da conceção do mundo. Mas na sua vida também existem fantasmas e... amores.

Na década de 50 a sua casa era um autêntico salão literário, aí se reunia uma das mais vibrantes tertúlias de Lisboa, onde compareciam as mais destacadas figuras das artes, das letras e da oposição política nacional e internacional. Obras como o Homúnculo e Antologia Erótica e Satírica são sinónimo da sua irreverência. A edição da Antologia foi considerada um escândalo literário e de imediato apreendida pela PIDE, tornando-se matéria de julgamento em Tribunal Plenário.

No início dos anos 70 abre o bar Botequim, um espaço de tertúlia que se tornou referência da noite lisboeta.



Maria Armanda Falcão/Vera Lagoa

(1917 - 1996) (Maria João Bastos)

Jornalista, cronista, locutora e empresária

Filha de um major do exército português e descendente de republicanos, nasceu em Moçambique.

Aos 16 anos chega a Lisboa onde começa a trabalhar como secretária. Em 1957, torna-se conhecida por ser a primeira locutora de continuidade da RTP.

Participa ativamente na luta contra o regime de Salazar participando nas candidaturas da oposição (Humberto Delgado), integrando manifestações de contestação e dando apoio às famílias dos prisioneiros políticos.

Em 1965 inicia no “Diário Popular” a sua crónica “Bisbilhotices de Vera Lagoa” que ganha notoriedade como crítica social. Vera Lagoa luta pelo seu reconhecimento profissional e pela obtenção da Carteira Profissional de Jornalista que lhe era recusada.

Durante o período “Marcelista” torna-se uma notória figura pública, nomeadamente com a organização dos concursos de Miss Portugal.

Após a revolução afirma-se como ativista de direita e torna-se diretora do jornal “O Diabo” ao longo de 15 anos. Quando impedida de editar o seu jornal pelo Conselho da Revolução lança o semanário “O Sol” que é abruptamente interrompido pela deflagração de uma bomba. Posteriormente, codirige “O País” e colabora com “O Tempo”.

Durante a sua carreira jornalística é várias vezes levada a tribunal, acusada de injúrias e difamação. Um dos seus importantes combates jornalísticos é a denúncia do caso Camarate. Deixa publicado o livro ‘Histórias de Revolucionários Que Eu Conheci’.



Snu Abecassis (1940 - 1980)

(Victoria Guerra)

Considerada uma princesa nórdica

Nasceu na Dinamarca durante a Segunda Guerra Mundial e viveu na Dinamarca, Suécia, Inglaterra, Estados Unidos e Portugal.

Aos 16 anos apaixonou-se por Vasco Abecassis, um português com família de origem judaica, enquanto estudavam em Inglaterra. Casam-se na Suécia e têm três filhos: Mikaela, Ricardo e Rebecca. Nos anos 60 mudam-se para Portugal. Preocupada com o setor editorial e a imprensa de língua portuguesa, Snu ambiciona contribuir para a difusão da cultura no país, que considerava atrasado, procurando abrir uma janela para o mundo.

Em 1965 funda a editora Dom Quixote, reconhecida por publicar livros considerados de esquerda e de ideias contrárias às do regime do Estado Novo. As suas publicações confrontam-na com a Censura e a PIDE.

Discreta, voluntariosa e determinada, Snu contorna as barreiras que se criam perante a sua atividade editorial.

Snu era elegante, discreta, misteriosa, obstinada, persistente, reservada e fugidia. Era uma mulher diferente das portuguesas.





José Manuel Tengarrinha (1932 - 2018)

(Afonso Lagarto)

Resistente antifascista e intelectual

Licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas, José Manuel Tengarrinha foi escritor, professor, jornalista e historiador.

Nos anos 50 inicia as investigações sobre a história oitocentista portuguesa e torna-se jornalista profissional a partir de 1953. Passa pelo jornal “República”, revistas “Vórtice”, “Seara Nova” e “Diário Ilustrado” onde é chefe de redação até 1962.

Membro do MUD Juvenil enquanto estudante, José Manuel permanece ligado à oposição antifascista e participa na campanha presidencial de Humberto Delgado (1958) onde conhece a sua futura mulher Maria Armada Falcão. A sua irmã, Margarida Tengarrinha, é do PCP e vive na clandestinidade como companheira do pintor Dias Coelho.

Em dezembro de 1961, na sequência de uma campanha de opressão que vitima Dias Coelho, é preso aparatosamente na redação do jornal pela polícia política. Na PIDE sofre a tortura do sono durante 8 dias consecutivos e fica aprisionado durante dois meses.

Proibido de exercer a profissão de jornalista e de dar aulas, José Manuel trabalha em traduções e como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian inicia o trabalho de investigação sobre a história do jornalismo. Como historiador torna-se clássica e pioneira a sua obra “História da Imprensa Periódica Portuguesa” editada em 1965.

Separa-se de Maria Armada Falcão no momento em que ela adquire estatuto como cronista social. Em 1973 participa no Congresso da Oposição Democrática de Aveiro e volta a ser preso pela PIDE.



Alfredo Luís Machado (1904 - 1989) (Fernando Luís)

Empresário e patrocinador de artistas

Oriundo de famílias abastadas da Guarda, Alfredo Machado torna-se um empresário com atividade em Lisboa e a 13 de outubro de 1944 abre o Hotel do Império, projetado por Cassiano Branco.

Como proprietário e gerente é responsável pela dinâmica comercial deste hotel, frequentado pela alta sociedade, diplomatas, políticos e intelectuais. O hotel foi não só “palco de acontecimentos de carácter social e mundano, como de conspirações, excentricidades e escândalos”.

Personalidades como Manuel Fontes Pereira de Melo, Tomás Ribas, Francisco de Sousa Tavares, Sofia de Mello Breyner, Conde da Covilhã, Conde da Lousã, Patiño, frequentavam o hotel.

Quando Alfredo conhece Natália é viúvo e bem mais velho do que ela. São notáveis as cartas de amor da jovem Natália para Alfredo Luís Machado. A 31 de julho de 1953 casam-se e passam a residir a rua Rodrigues Sampaio na proximidade do hotel. Ainda na década de 50 foi cenário de conspirações políticas, com “reuniões secretas com o General Humberto Delgado, onde estiveram presentes Vera Lagoa e Natália Correia e muitos outros apoiantes, nos meses que antecederam as eleições de 1958.

O Hotel do Império era uma “extensão” da casa de Natália Correia: as célebres ceias que aí eram servidas vinham do Império do outro lado da rua e o ambiente intelectual, político e mesmo boémio que se viveu no hotel deveu-se, em parte, à assídua presença de Natália Correia e dos seus amigos.



Vasco Abecassis (1939)

(João Jesus)

Empresário, homem de família

Filho primogénito de uma família abastada portuguesa, estudou em Inglaterra, onde conheceu Ebba Merete (Snu) Seidenfaden. Tornaram-se inseparáveis. Ele seguiu os estudos para Harvard e ela rumou até Boston.

Aos 20 anos casa-se com Snu na Suécia. Vasco assume funções no grupo empresarial da família “Sociedade Farmacêutica Abecassis SARL”. Após uma curta permanência nos Estados Unidos, onde nasce a primeira filha Mikaela, Snu e Vasco Abecassis optam por viver em Lisboa a partir de 1962.

Com o regresso Vasco toma funções de maior responsabilidade no grupo empresarial da família, procurando sempre acompanhar a adaptação de sua mulher a Portugal. Após o nascimento do segundo filho, auxilia Snu no projeto de criação de uma nova editora.

A Publicações Dom Quixote é um projeto ambicioso e dispendioso, mas Vasco corrobora e apoia ativamente a sua implantação. No momento da sua fundação, a 1 de abril de 1965, Vasco já assumiu que irá ser incorporado para cumprir o serviço militar na Guiné.

Em 1971 nasce Rebecca, a última filha de Snu.

Com o regresso de Vasco ao continente o casal vai ter de acomodar as suas diferenças, mantendo uma amizade cúmplice que irá perdurar até após o seu divórcio.



Luís Sttau Monteiro (1926 - 1993)

(Pedro Lamas)

Romancista, dramaturgo e “bon vivant”

Um homem que seguiu o mote "a única coisa sagrada era ser livre como o vento". Amigo e confidente de Maria Armada Falcão, era um habitual frequentador da sua casa.

Formou-se em Direito na Universidade de Lisboa e trabalhou como advogado por um curto período de tempo. Posteriormente, regressou a Londres, onde trabalhou como jornalista. Foi aí que tomou contato com a literatura inglesa contemporânea e decidiu tornar-se escritor.

Quando voltou a Portugal, escreveu para a revista Almanaque (sob o nome de "Manuel Pedrosa") e A Mosca, um suplemento do Diário de Lisboa.

Em 1960 publicou seu primeiro romance Um Homem não Chora. E, no ano seguinte, recebeu o Grande Prémio da Sociedade Portuguesa de Autores pela sua peça Felizmente Há Luar!, embora não pudesse ser apresentada nos teatros devido à censura.

Em 1962 foi preso por suspeita de participação na Revolta de Beja, mas foi libertado. Partiu novamente para a Inglaterra até 1967. Após o seu regresso, foi novamente preso pela PIDE, alegando que ele tinha escrito peças teatrais satirizando Salazar e a Guerra Colonial.



Fernando Ribeiro de Mello (1941 - 1992)

(Isac Graça)

Editor, diseur e agente provocador

Filho uma família tradicional do Porto.

De porte franzino, baixo e sempre impecavelmente vestido, o olhar intenso, bigodes revirados à Dalí e uma pera. Ribeiro de Mello destacou-se também por ter uma personalidade excêntrica, irreverente e donjuanesca.

Em 1964 concretizou um conturbado recital de poesia na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em que o os poemas declamados eram pontuados de acordo com a cronometragem dos aplausos do público.

Amigo de Natália Correia, Mário Cesariny, Luiz Pacheco e outros intelectuais portugueses, foi o enérgico fundador das Edições Afrodite em 1965.

Publica obras polémicas e proibidas, com campanhas publicitárias provocadoras, que o levam a processos judiciais por ultraje aos bons costumes, como: o Kâma-Sûtra - Manual do Erotismo Hindu (1965), a Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica (1966) de Natália Correia e A Filosofia na Alcova (1966) do Marquês de Sade.



Dennis Redmond (1942)

(Simão Cayatte)

Jornalista, determinado e simpático

Jornalista americano, correspondente da Associated Press destacado para cobertura de Portugal durante a guerra colonial. Amigo pessoal de Snu Abecassis.

Estabelece-se em Lisboa em janeiro de 1965 num momento em que a perseguição aos intelectuais e jornalistas em Portugal prossegue.

No âmbito de um trabalho sobre a resistência estudantil, no tribunal da Boa Hora, contactando com advogados que defendem os opositoristas como: Salgado Zenha, Mário Soares e Abranches Ferrão, Dennis interessa-se pelo caso dos estudantes e acaba por reportar aprisionamentos e tortura dos estudantes, bem como um “falso suicídio” de um estudante no quartel general da PIDE.

Os seus artigos sobre Portugal foram publicados pelo The New York Times, Times e Le Monde provocando fortes danos na imagem internacional do regime.

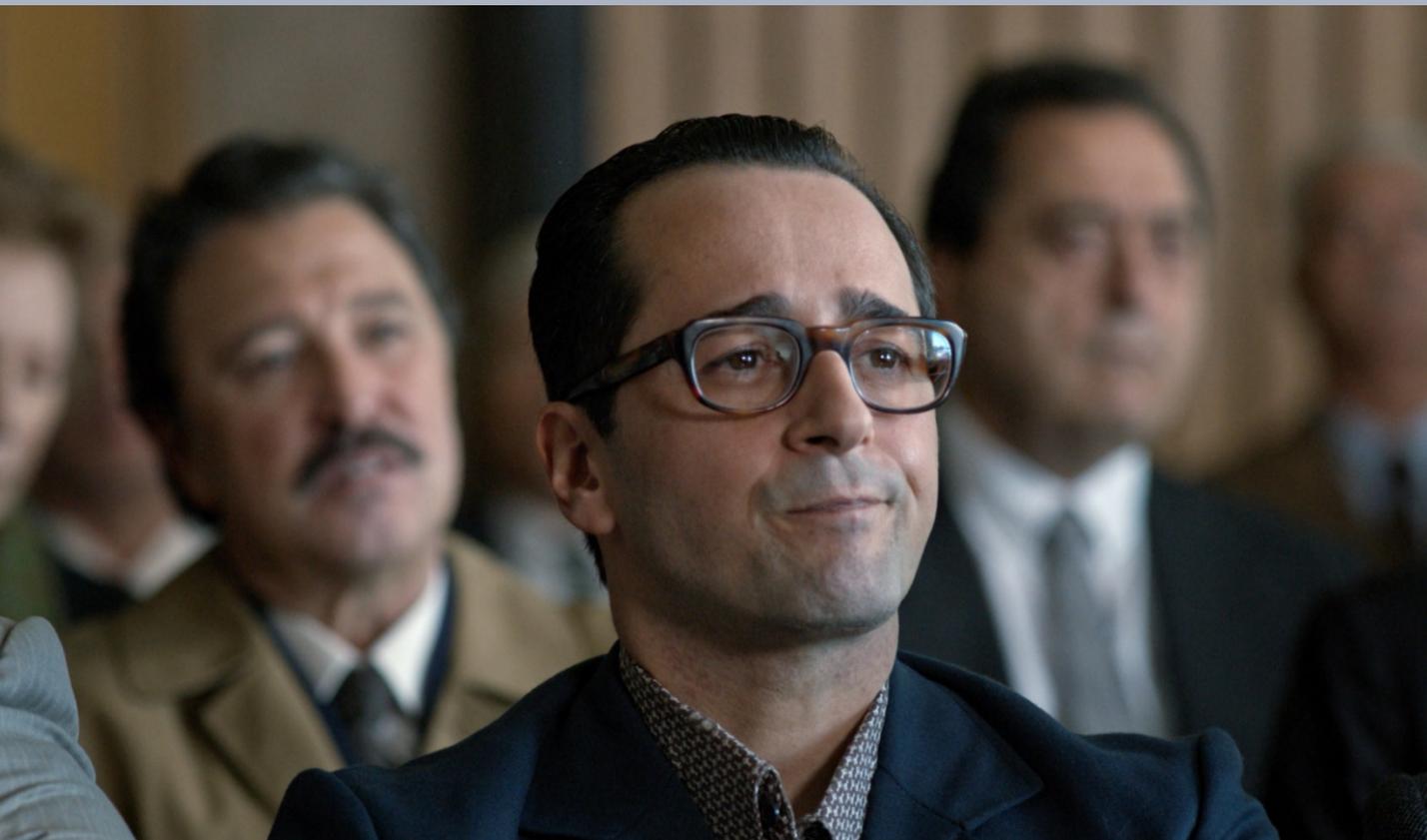
Em março de 1966 é chamado para interrogatório, com o redator-chefe da delegação da AFP, Pinto Basto. Os dois são acusados de terem publicado “informações falsas e tendenciosas”.

Dennis Redmond, com o apoio do embaixador Norte-Americano que combinou tudo com o Ministro dos Negócios Estrangeiros Franco Nogueira, é interrogado e recebe ordem de expulsão do país como *persona non grata*, ordem que acabou por não ser executada.

No final de 1967 foi trabalhar em Roma e posteriormente para o Brasil, onde se vivia um regime ditatorial.

Luíz Pacheco

(Pedro Inês)



Ary dos Santos

(Jorge Vaz Gomes)

Mário Cesariny

(Elmano Sancho)



Melo e Castro

(Rui Neto)

Dórdio Guimarães

(Hugo Olim)



Herculana

(Cucha Carvalheiro)



Elenco

Adelino Tavares
Aquiles

Elmano Sancho
Mário Cesariny

Jaime Freitas
Esteves

Afonso Lagarto
José Manuel Tengarrinha

Estêvão Antunes
Livreiro

Joana Brandão
Maria Eugénia Gomes

Alda Gomes
Carlota Perestelo

Fernando Luís
Alfredo

João Arrais
Soldado João

Alexandre Ferreira
GNR

Fernando Santos
Deborah Kristall

João Cabral
Nuno Perestelo

Álvaro Correia
Natário

Fernando Rodrigues
Heitor Sobral

João Cachola
Nicholas

Américo Silva
Santana

Filipa Areosa
Madalena

João Craveiro
Varela Gomes

Ana Lamas
Jovem secretária D. Quixote

Filipe Crawford
Tipógrafo

João Grosso
César Moreira Baptista

Ana Mafalda
Carmo

Francisco Arraiol
Temente

João Jesus
Vasco Abecassis

Ana Padrão
Lucciene Abecassis

Guilherme Gomes
Jornalista

João Lagarto
Isaltino

António Simão
Coronel

Heidi Berger
Suzla Abecassis

João Pedro Dantas
Armando Fúzia

Binet Undonque
Duxa

Henrique de Carvalho
Recruta Faneca

João Reixa
Rogério (PIDE)

Carlos Sebastião
Alfarrabista

Henrique de Mello
Santiago Perestelo

João Vaz
Cliente Publicidade

Carlos Vieira
Agente MP

Hugo Bettencourt
Lima de Freitas

Jorge Vaz Gomes
Ary dos Santos

Carolina Amaral
Joana

Hugo Franco
Macário (PIDE)

José Eduardo
Dr. Fausto

Catarina Salgueiro
Empregada Natália

Hugo Olim
Dórdio

Katrin Kaasa
Helle

Cristóvão Campos
Tareco

Inês Costa
Miss

Lourenço Conde
Paulocas

Cucha Carvalheiro
Herculana

Inês Sá Frias
Julieta

Lucinda Loureiro
Lurdes

Diogo Branco
Roberto

Iris Cayatte
Margarida Tengarrinha

Luís Mascarenhas
Dr. Carvalhal

Dimitri Bogomolov
Ievtuchenko

Isac Graça
Ribeiro de Mello

Mafalda Lencastre
Helena Ferreira

Cont.

Manuel Wiborg
António Neves Pedro

Maria João Bastos
Maria Armanda Falcão

Mário Bomba
Repórter TV

Mário Coelho
Sá Carneiro

Marlene Velez
Miss

Matilde Penedo
Mikaela (5 anos)

Miguel Loureiro
Dr. Morais

Mónica Mota
Celeste

Nídia Roque
Maria

Nuno Casanovas
António

Nuno Elias
GNR

Nuno Nunes
Salgado Zenha

Nuno Pardal
Pinto Balsemão

Paulo Pinto
Palma Carlos

Pedro Carranca
Carlos Araújo

Pedro Diogo
Guarda Prisional

Pedro Inês
Luiz Pacheco

Pedro Lmares
Sttau Monteiro

Pedro Sousa Loureiro
José Dias Coelho

Rafael Gomes
José António Correia

Raquel Oliveira
Namorada Armando

Rita Bruff
Olivia

Rita Cabaço
Belinha

Rodrigo Tomás
Philip Abecassis

Rui Morisson
Juiz

Rui Neto
Melo e Castro

Rui Porto Nunes
Homem do fato escuro

Sandra Santos
Isabel Balsemão

Sara Barros Leitão
Isabel de Castro

Sara Carinhas
Bibliotecária

Sérgio Coragem
Bruno da Ponte

Sílvia Barbeiro
Mulher Isaltino

Sílvio Vieira
Gabriel

Simão Cayatte
Dennis Redmond

Sofia Correia
Eduarda Pinto

Soraia Chaves
Natália Correia

Tadeu Faustino
David

Tiago Fernandes
Cardoso Pires

Tomás Silva Sousa
Ricardo

Valéria Ferreira
Mikaela

Vicente Wallenstein
Mariano

Victor Gonçalves
Frederico

Victoria Guerra
Snu Abecassis



Uma produção David & Golias para a RTP

